Is it possible to make babies more intelligent? For many parents, the Baby Einstein series of videos seemed to be the answer. Baby Einstein is a line of multimedia products and toys that are aimed at children aged 3 months to 3 years old. The videos consist of a series of colourful images with background music and some voiceover text. The videos deal with subjects such as classical music, art and poetry. They are currently made by a division of the Walt Disney Company. They are marketed under the slogan, “Where Discovery Begins”. The videos seemed to be the ideal solution. You put your infant in front of a video and magically he or she would get smart. The TV was transformed from an electronic babysitter into an electronic teacher. And scientific research seemed to back up the claims. During the 1990s, neuroscientists started to realise what a crucial period the first two years of life are for the human brain. The brain is embryonic at birth. And it forms itself in response to what it finds on the outside. So, many people believed that ultra-stimulation would produce ultrabrainy children. As a result, an entire market of flashcards, baby signlanguage and videos for children was born. But during the 2000s, people began to question the claims. Could these videos really increase a child’s IQ? In 2004, a study from Seattle found that for every hour of television watched between the ages of 1 and 3, the risk of attention problems at age 7 increases nearly 10 per cent. In August 2007 the same journal published a study showing that for children aged between 8 and 16 months, exposure to baby DVDs delayed their speech. Dr Jack Boyle, a leading child psychologist, said, “If you’re going to claim that a DVD increases a child’s IQ, you’re barking mad.” So, for the moment, it’s back to singing nursery rhymes and telling stories.

*É possível tornar os bebês mais inteligentes? Para muitos pais, a série de vídeos Baby Einstein parecia ser a resposta. Baby Einstein é uma linha de produtos multimídia e brinquedos voltados para crianças de 3 meses a 3 anos. Os vídeos consistem em uma série de imagens coloridas com música de fundo e algum texto narrado. Os vídeos abordam temas como música clássica, arte e poesia. Eles são atualmente feitos por uma divisão da Walt Disney Company. Eles são comercializados sob o slogan “Onde a descoberta começa”. Os vídeos pareciam ser a solução ideal. Você coloca seu bebê na frente de um vídeo e magicamente ele ou ela fica esperto. A TV foi transformada de babá eletrônica em professora eletrônica. E a pesquisa científica parecia apoiar as alegações. Durante a década de 1990, os neurocientistas começaram a perceber que período crucial são os dois primeiros anos de vida para o cérebro humano. O cérebro é embrionário no nascimento. E se forma em resposta ao que encontra do lado de fora. Assim, muitas pessoas acreditavam que a ultraestimulação produziria crianças ultracerebrais. Como resultado, nasceu todo um mercado de flashcards, linguagem de sinais para bebês e vídeos para crianças. Mas durante os anos 2000, as pessoas começaram a questionar as reivindicações. Esses vídeos poderiam realmente aumentar o QI de uma criança? Em 2004, um estudo de Seattle descobriu que para cada hora de televisão assistida entre 1 e 3 anos de idade, o risco de problemas de atenção aos 7 anos aumenta quase 10%. Em agosto de 2007, a mesma revista publicou um estudo mostrando que, para crianças com idade entre 8 e 16 meses, a exposição a DVDs para bebês atrasou sua fala. Dr. Jack Boyle, um importante psicólogo infantil, disse: “Se você vai afirmar que um DVD aumenta o QI de uma criança, você está ficando louco”. Então, por enquanto, voltamos a cantar canções de ninar e contar histórias.*

When was the last time you used plastic plates? Next time, why not try some edible ones? You’ll help the environment and your guests won't go hungry. “I used to work in school catering and saw a lot of money being thrown away. I thought that was criminal, so I decided to do something about it,” said Italian school chef Tiziano Vicentini. Now, Vicentini has an amazing range of edible plates for schools. The plates are made out of bread dough, so you can eat them afterwards. “These dishes cost a few pennies each and are either eaten by the kids, or go into recycling bins for animal food,” explained Vicentini, 50, of Milan. But now other companies are developing edible plates, too. The Edible Plate Company offers edible plates, bowls, trays and cups. Their products are environmentally-friendly, 100% biodegradable and can be used for all types of catering and home use. And they’re made from a natural plant. After use, they can be fed to animals or left to degrade naturally. They also have a range of cutlery made from corn and potato starch. These plates will also help reduce the amount of plastic we create. Waste from plastic causes a lot of damage to the environment, as well as costing governments millions in waste management. Plastic bags often end up in landfill sites or on the street. And incineration of plastic waste causes toxic gases that pollute the air. In response to this, governments around the world are introducing tough recycling regulations. And many shops are offering biodegradable plastic bags and eco-safe packaging on their products. To help matters, the International Organization for Standardization (the ISO) has also developed a system to evaluate the biodegradability of products, with a certification and logo scheme. Meanwhile, how about a nice plate for lunch?

*Quando foi a última vez que você usou pratos de plástico? Da próxima vez, por que não experimentar alguns comestíveis? Você ajudará o meio ambiente e seus convidados não passarão fome. “Eu trabalhava na alimentação escolar e via muito dinheiro sendo jogado fora. Achava isso um crime, então decidi fazer algo a respeito”, disse o chef da escola italiana Tiziano Vicentini. Agora, a Vicentini tem uma linha incrível de pratos comestíveis para escolas. Os pratos são feitos de massa de pão, então você pode comê-los depois. “Esses pratos custam alguns centavos cada e são comidos pelas crianças ou vão para lixeiras de ração animal”, explicou Vicentini, 50, de Milão. Mas agora outras empresas também estão desenvolvendo pratos comestíveis. A Edible Plate Company oferece pratos comestíveis, tigelas, bandejas e copos. Os seus produtos são amigos do ambiente, 100% biodegradáveis e podem ser utilizados em todo o tipo de restauração e uso doméstico. E eles são feitos de uma planta natural. Após o uso, eles podem ser dados aos animais ou deixados para se degradar naturalmente. Eles também têm uma variedade de talheres feitos de fécula de milho e batata. Essas placas também ajudarão a reduzir a quantidade de plástico que criamos. Os resíduos de plástico causam muitos danos ao meio ambiente, além de custar milhões aos governos na gestão de resíduos. As sacolas plásticas geralmente acabam em aterros sanitários ou na rua. E a incineração de resíduos plásticos gera gases tóxicos que poluem o ar. Em resposta a isso, os governos de todo o mundo estão introduzindo regulamentos rígidos de reciclagem. E muitas lojas estão oferecendo sacolas plásticas biodegradáveis e embalagens ecológicas em seus produtos. Para ajudar, a Organização Internacional de Padronização (a ISO) também desenvolveu um sistema para avaliar a biodegradabilidade dos produtos, com um esquema de certificação e logotipo. Enquanto isso, que tal um belo prato para o almoço?*